



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PSICOLOGIA, AVALIAÇÃO E ATENÇÃO À
SAÚDE

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DAS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Camila Oliveira de Amorim

Orientador (a): Adriana Cristina Boulhoça Suehiro

Coorientador (a): Kelly Cristina Atalaia da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, elaborado
de acordo com as normas da revista “Psicologia Revista”

Santo Antônio de Jesus, 15 de Maio de 2021.

**Produção científica em avaliação psicológica no contexto das
dificuldades de aprendizagem**
**Scientific production in psychological evaluation in the context of
learning difficulties**
**Producción científica en evaluación psicológica en el contexto de
dificultades de aprendizaje**

Nome dos autores sem negrito, letra 12

Resumo

O presente estudo investigou a produção científica em avaliação psicológica no contexto das dificuldades de aprendizagem publicada em periódicos nacionais e internacionais indexados no Portal de Periódicos CAPES. Foram analisados 42 artigos revisados por pares, entre os anos de 2010 e 2019, recuperados em 12 periódicos. Os resultados indicaram que as revistas CEFAC, Psicologia: Reflexão e Crítica e Psicologia: Teoria e Pesquisa se destacaram nas publicações e que os anos mais profícuos foram 2012, 2013 e 2014. Observou-se que todos os artigos localizados foram provenientes de autoria múltipla, sendo a região Sudeste do país a responsável pela origem da maior parte das produções que, em sua maioria, consistiam em relatos de pesquisas. Somente um estudo foi realizado com adultos e as amostras foram compostas majoritariamente por até 100 participantes. Houve predominância de avaliações no contexto escolar e o emprego de uma grande variabilidade de técnicas nas avaliações realizadas, com destaque para os testes psicométricos e as escalas que, em sua maioria, tratavam-se de instrumentos com evidências de validade e precisão. Tais achados possibilitaram a construção de um panorama das publicações sobre a temática nos últimos de anos e se constituem como um ponto de partida importante para investigações futuras.

Abstract

The present study investigated the scientific production in psychological assessment in the context of learning difficulties published in national and international journals indexed in the CAPES Journal Portal. Forty-two peer-reviewed articles were analyzed, between the years 2010 and 2019, retrieved from 12 journals. The results indicated that the journals CEFAC, Psychology: Reflection and Criticism and Psychology: Theory and Research stood out in the publications and that the most fruitful years were 2012, 2013 and 2014. It was observed that all articles found were from multiple authors, the Southeast region of the country being responsible for the origin of most of the productions that, in its majority, consisted of research reports. Only one study was carried out with adults and the samples were composed mainly of up to 100 participants. There was a predominance of evaluations in the school context and the use of a great variability of techniques in the evaluations carried out, with emphasis on the psychometric tests and the scales, which, in their majority, were instruments with evidence of validity and precision. Such findings enabled the construction of an overview of publications on the subject in recent years and constitute an important starting point for future investigations.

Resumen

El presente estudio investigó la producción científica en evaluación psicológica en el contexto de dificultades de aprendizaje publicadas en revistas nacionales e internacionales indexadas en el Portal de Revistas CAPES. Se analizaron 42 artículos revisados por pares, entre los años 2010 y 2019, recuperados de 12 revistas. Los resultados indicaron que las revistas CEFAC, Psicología: Reflexión y Crítica y Psicología: Teoría e Investigación destacaron en las publicaciones y que los años más fructíferos fueron 2012, 2013 y 2014. Se observó que todos los artículos encontrados eran de múltiples autores, el Región sureste del país siendo responsable del origen de la mayoría de las producciones que, en su mayoría, consistieron en informes de investigación. Solo se realizó un estudio con adultos y las muestras estuvieron compuestas principalmente por hasta 100 participantes. Hubo un predominio de las

evaluaciones en el contexto escolar y el uso de una gran variabilidad de técnicas en las evaluaciones realizadas, con énfasis en las pruebas psicométricas y las escalas, que, en su mayoría, fueron instrumentos con evidencia de validez y precisión. Tales hallazgos permitieron la construcción de un panorama de las publicaciones sobre el tema en los últimos años y constituyen un importante punto de partida para futuras investigaciones.

Palavras-chave: avaliação psicológica; dificuldades da aprendizagem; produção científica.

Keywords: psychological assessment; learning difficulties; scientific production.

Palabras clave: evaluación psicológica; dificultades de aprendizaje; producción científica.

Os transtornos específicos da aprendizagem se caracterizam, de acordo com o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (American Psychiatric Association Division of Research [APA], 2013), como uma alteração do neurodesenvolvimento de origem neurobiológica que compromete habilidades específicas de leitura, escrita e aritmética. Tais comprometimentos também estariam relacionados a questões pedagógicas, aspectos emocionais, sociais, econômicos e culturais que podem influenciar na aprendizagem (Back et al., 2020; Capellini, Germano & Cunha, 2010; Ciasca, Rodrigues, Azoni & Lima, 2015).

As dificuldades de aprendizagem podem ser observadas no primeiro ano de vida escolar de cerca de 15 a 20% das crianças, índices que podem aumentar consideravelmente durante os anos posteriores (Cosenza & Guerra, 2011; Siqueira, Lodi, Alves & Ferreira, 2020). A estimativa é que em torno de 5 a 15% dessas crianças apresentem algum tipo de transtorno específico da aprendizagem cujas repercussões funcionais podem se estender ao longo da trajetória escolar desses alunos, como por exemplo: baixo rendimento, evasão, dentre outras comorbidades psicológicas (APA, 2013; Siqueira et al., 2020).

Os impactos significativos dessas dificuldades no desempenho escolar do indivíduo podem acarretar também resultados abaixo do esperado para seu nível intelectual e de escolaridade, mesmo que suas condições e contexto sejam adequados e favoráveis para a aprendizagem (APA, 2013; Back et al., 2020; Cosenza & Guerra, 2011). Sendo assim, a multideterminação e complexidade dos processos de aprendizagem e dos transtornos provenientes ressaltam a necessidade de pesquisas e estudos que investiguem tais fenômenos e possibilitem tanto a adequação educacional, como a elaboração de intervenções terapêuticas precoces, tendo em vista

principalmente que um dos critérios diagnósticos que o Manual Diagnóstico e estatístico de Transtornos Mentais - DSM-V (APA, 2013) destaca é a necessidade de avaliar a resposta ou não as intervenções realizadas, observando o período mínimo de seis meses.

A elaboração de adequações e de intervenções mais assertivas, que proporcionem o mínimo de impactos do transtorno ou dificuldades na vida diária da criança e/ou adolescente, tornam o desenvolvimento de protocolos de avaliação psicológica e elaboração diagnóstica fundamentais (Azoni, 2017; Ciasca et al., 2015). A avaliação psicológica, única atividade privativa do psicólogo (lei 4.119/1962), se constitui como um processo de investigação que, com base no emprego de técnicas, estratégias e métodos psicológicos, visa a compreensão do funcionamento psíquico, comportamental e ambiental do indivíduo (APA, 2014). Para além das possibilidades de compreensão suscitadas pelo processo de avaliação psicológica, o conhecimento das relações entre estrutura-função e processos envolvidos nas respostas desses estudantes agregados pela avaliação neuropsicológica - uma subárea da psicologia que vem ganhando relevância nos estudos das dificuldades de aprendizagem, é imprescindível para a interpretação das avaliações obtidas (Dias & Seabra, 2019; Melo, 2015).

As avaliações para os processos das dificuldades de aprendizagem, que não implicam necessariamente no diagnóstico de um determinado transtorno, se configuram importantes para o direcionamento de intervenções com a criança, o contexto escolar e a família (Back et al., 2020; Ciasca et al., 2015; Pires & Simão, 2017). Sendo assim, pesquisas e publicações nessa área são fundamentais para a compreensão das dificuldades apresentadas e para o acesso a recursos que possibilitem essa integração, principalmente na escola pública, por meio da consulta à produção científica e às experiências já existentes que obtiveram eficácia, como é possível observar nos estudos de Melo (2015) e Batista, Cardoso e Santos (2006) sobre avaliações e intervenções possíveis no contexto das dificuldades de aprendizagem.

No que concerne aos estudos de produção científica, poucas pesquisas se debruçaram sobre a análise da avaliação psicológica das dificuldades de aprendizagem

de forma mais ampla (Lima & Pessoa, 2007; Serafin & Pereira, 2015). A maioria tem analisado construtos relacionados, dificuldades ou instrumentos de avaliação específicos (Ambiel, Pereira & Moreira, 2015; Schelini, Deffendi, Fujie, Boruchovitch & Freitas, 2016; Silva & Wechsler, 2014; Suehiro, Gaino & Meireles, 2008; Suehiro & Lima, 2016). Diante do exposto e da relevância de pesquisas que possibilitem mapear a maneira como diferentes construtos têm sido estudados ao longo do tempo, bem como identificar lacunas, o presente estudo objetivou mapear a produção científica sobre avaliação psicológica nas dificuldades de aprendizagem. Tem-se a expectativa de que seus resultados possam contribuir para o aprimoramento científico e das intervenções no trato das dificuldades de aprendizagem.

Método

Fontes e procedimentos

O estudo foi realizado em três etapas. A primeira etapa envolveu a busca por artigos sobre a temática no Portal de periódicos da CAPES, publicados de 2010 a 2019, com os seguintes descritores: “avaliação psicológica, dificuldades de aprendizagem”. Na segunda etapa, realizou-se a avaliação dos títulos e resumos dos artigos localizados, segundo os critérios de inclusão pré estabelecidos, quais sejam, artigos em inglês e/ou português, avaliados por pares e com caráter de pesquisas. Artigos teóricos e que não abordassem aspectos da avaliação psicológica ou psicologia foram excluídos da amostra. Por fim, na terceira etapa, os artigos que atenderam a todos os critérios de inclusão foram avaliados a partir dos parâmetros de análise definidos, conforme descrito a seguir.

O total de artigos encontrados na primeira etapa foi de 347. Entretanto, apenas 42 compuseram a amostra do presente estudo, sendo analisados na íntegra, considerando-se algumas categorias estabelecidas nos estudos realizados por Witter (1999) e outras consideradas relevantes pelas autoras, como; (a) Revistas, buscou-se identificar quais periódicos publicaram em maior frequência e ano de concentração de publicação dos artigos; (b) distribuição da produção por origem (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste, Norte, parcerias nacionais e internacionais), (c) Autoria, identificou-se a natureza da autoria (individual ou múltipla); (d) Modalidade, verificou-se a tipologia:

relato de experiência, relato de pesquisa ou reflexão teórica; (e) Relação com outros Construtos; (f) Participantes, buscou-se identificar se a amostra era composta por crianças, adolescentes, adultos ou se essa categoria não se aplicava ao estudo desenvolvido; (g) contextos nos quais os instrumentos têm sido aplicados (h) Método de Avaliação, identificou-se os instrumentos utilizados na avaliação: testes e/ou escalas (com ou sem evidência de validade), outro tipo de material ou não se aplica.

Resultados

Os dados obtidos a partir da análise dos artigos foram submetidos à estatística descritiva. Para avaliar o universo geral de publicações, efetuou-se a contagem da quantidade de artigos publicados por cada periódico nos últimos 10 anos, conforme disposto na Tabela 1.

Tabela 1

Distribuição geral da quantidade de artigos publicados por revista e por ano (N= 12)

<i>Periódicos</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>	<i>2014</i>	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>Total</i>	<i>%</i>
Psicologia: Teoria e Prática	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	2,4
Avaliação e Políticas Públicas em Educação	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2,4
Revista CEFAC	0	2	3	7	3	1	2	2	0	0	20	47,6
Avances en Psicología Latinoamericana	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2	4,7
CODAS	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	2	4,7
Einstein	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2,4
Psicologia: Reflexão & Crítica	0	0	2	0	2	2	0	0	0	0	6	14,3
Brazilian Journal of Otorhinolaryngology	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2,4

Revista													
Interamericana de Psicologia	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2,4
Acta Scientiarum. Health Sciences	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2,4
Psicologia: Teoria e Pesquisa	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	5	11,9
Paideia	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2,4
Total	3	3	8	10	7	5	4	2	0	0			
%	7,1	7,1	19	23,8	16	11	9,5	4,7	0	0			

Os dados evidenciaram que 12 periódicos científicos publicaram artigos relacionados à avaliação psicológica no contexto das dificuldades de aprendizagem no período estudado. As revistas que apresentaram maior quantidade de artigos publicados foram a Revista CEFAC (n= 20; 47, 6%), Psicologia: Reflexão & Crítica (n= 6; 14,3%) e Psicologia: Teoria e Pesquisa (n= 5; 11,9%), respectivamente. Os anos mais profícuos foram 2012, 2013 e 2014, sendo que 2013 (n=10; 23,8%) foi o que teve maior número de publicações. Após esse período, é possível observar um decréscimo significativo nas publicações que, inclusive, zeraram em 2018 e 2019. Os dados concernentes à produção por região do país podem ser visualizados na Tabela 2.

Tabela 2.

Distribuição da produção por região do país que gerou a publicação

<i>Região de Origem</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
Centro-Oeste	1	2,4
Nordeste	3	7,1
Norte	1	2,4
Sul	5	11,9
Sudeste	25	59,5
Parceria Nacional	1	2,4
Parceria Internacional	6	14,3

Total	42	100,0
-------	----	-------

Como pode ser observado na Tabela 2, a região Sudeste foi a que obteve a maior frequência de publicações (n= 25; 59,5%), enquanto as regiões Centro-Oeste e Norte foram as com menor produção (n=1; 2,4%), respectivamente. Já as parcerias internacionais representaram 14,3% (n=6) dos estudos realizados no período analisado.

Todos os artigos recuperados foram provenientes de autorias múltiplas e, em sua maioria, retratavam relatos de pesquisa (n=37; 88,1%), conforme disposto na Tabela 3. O relato de experiência foi a modalidade menos frequente (n=1; 2,4%).

Tabela 3.

Distribuição dos artigos recuperados por modalidade (N= 42)

<i>Modalidade</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
Relato de Pesquisa	37	88,1
Relato de Experiência	1	2,4
Reflexão Teórica	4	9,5
Total	42	100

Observou-se, ainda, que 29 (69,0%) dos estudos foram realizados com crianças, e apenas um (2,4%) teve como amostra os adultos. Esses resultados podem ser visualizados na Tabela 4, que também indica que a maioria das pesquisas envolveu amostras com número de sujeitos menor que 100 (n=24; 57,1%).

Tabela 4.

Frequência e porcentagem das amostras investigadas nos artigos (N= 42)

Amostra	<100	%	>101	%	>201	%	> 300	%	Total	%
Crianças	18	42,8	7	16,7	1	2,4	3	7,1	29	69,0
Adolescentes	5	11,9	6	14,3	0	0,0	1	2,4	12	28,6
Adultos	1	2,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4

Total	24	57,1	13	31,0	1	2,4	4	9,5	42	100
-------	----	------	----	------	---	-----	---	-----	----	-----

Em relação aos contextos em que as pesquisas foram desenvolvidas, observou-se que foram mais frequentes no contexto escolar público e/ou privado (n=27; 64,2%), seguidos de clínicas escolas em universidades (n=12; 28%) e menos frequentes nos espaços públicos dedicados a educação especial (n=2 ;4,7%).

Sobre as associações dos estudos com outros construtos, foi possível observar também que os estudos recuperados associaram as dificuldades de aprendizagem a diferentes construtos, tais como: aspectos neuropsicológicos, processamento fonológico e auditivo, síndrome de asperger, processamento auditivo, habilidades sociais, dissociação ocular e manual, questões motoras, transtornos de atenção, nascimento não a termo. Funções executivas e nível socioeconômico também foram apontados como fatores que poderiam estar relacionados a dificuldade de aprendizagem.

Por fim, verificou-se uma grande variabilidade de técnicas (n= 89) empregadas nas avaliações realizadas nos artigos. Os testes psicométricos foram as técnicas com maior destaque (n=52; 57,0%), seguidos por outro tipo de material (n=30; 33,0%) e pelas escalas (n=7; 7,7%). A associação dos testes com outros materiais foi identificada em 23 dos 42 artigos. Dentre os testes e escalas psicométricos mais utilizados destacaram-se a Escala de Inteligência Wechsler para crianças-WISC III (Wechsler, 2002) que foi utilizada em 6 estudos (14%) e o Teste de Desempenho Escolar - TDE (Stein, 1994) utilizado em 5 estudos (11%). Outros instrumentos que também apareceram entre os testes que compuseram as pesquisas, e que apresentam estudos de evidências de validade e precisão, foram: a Figura Complexa de Rey (Oliveira et al., 2004), Matrizes progressivas de Raven (Raven, 1993), o Desenho da figura humana (Wechsler, 2002), o Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II (Sabatés et al., 2013), a Escala Wechsler Abreviada de Inteligência WASI (The Psychological Corporation, 1999) e Escala de Depressão de Beck ou Inventário de Depressão de Beck BDI (Cunha, 2001).

Discussão

A avaliação psicológica enquanto prática profissional deve ser pautada pelo raciocínio científico que demanda a observação do fenômeno, o levantamento de hipóteses e de evidências empíricas que as refutem ou as confirmem e que fundamentem as tomadas de decisão a partir da ponderação dos condicionantes históricos, sociais e contextuais na análise realizada a partir de diferentes fontes de informação (Reppold, Zanini & Noronha, 2019). Sendo assim, a avaliação psicológica no contexto das dificuldades de aprendizagem se constitui como uma importante ferramenta para o direcionamento de intervenções com a criança, o contexto escolar e a família (Back et al., 2020; Pires & Simão, 2017), possibilitando maior clareza e análises mais amplas acerca das dificuldades, evitando por exemplo, uma generalização no sentido de sua patologização excessiva (Meira, 2012; Serafin & Pereira, 2015). Diante do exposto e de sua relevância, o objetivo do presente estudo foi mapear a produção científica sobre avaliação psicológica no contexto das dificuldades de aprendizagem nos últimos dez anos.

Dentre os artigos recuperados neste estudo, apenas um abordou a dificuldade de aprendizagem de forma mais ampla e descentralizada do indivíduo que apresenta a queixa. Os demais estudos sobre avaliação psicológica têm abordado construtos associados à aprendizagem de forma independente, focalizando técnicas e instrumentos específicos, direcionando as análises realizadas nas figuras dos alunos e desconsiderando, em sua maioria, as avaliações possíveis do contexto, e dos outros atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Tais achados estão relacionados ao fato de a maioria dos artigos se constituírem enquanto relatos de pesquisas sendo, portanto, mais direcionados para questões mais específicas e/ou recortes, sem a pretensão de compreensão do fenômeno com o olhar técnico-científico demandado pela avaliação psicológica enquanto prática profissional ou processo com finalidade avaliativa e mais estruturado (Reppold et al., 2019).

Os anos mais profícuos na divulgação dos estudos realizados no período analisado (2010 a 2019) foram 2012, 2013 e 2014, havendo um decréscimo significativo nas publicações a partir de então. A queda no número de publicações observada pode decorrer de algumas mudanças de nomenclaturas e posturas clínicas de modificações conceituais nos últimos anos, que passaram a considerar as

dificuldades de aprendizagem, cada vez mais como transtornos específicos da aprendizagem (Ciasca et al., 2015). Nesse contexto, é importante destacar que o Transtorno específico de aprendizagem (TEAp) abrange, de acordo com o DSM-V (APA, 2013), o Transtorno de leitura (dislexia), o Transtorno da expressão escrita (disgrafia) e o Transtorno da matemática (discalculia).

Independentemente da terminologia adotada, as dificuldades de aprendizagem despertam o interesse por parte de diversos profissionais, dentre os quais os psicólogos, fonoaudiólogos, pedagogos, neurologistas, psicopedagogos, entre outros. Tal interesse pôde ser constatado tanto ao se verificar que os artigos recuperados foram localizados em 12 periódicos, dos quais 5 não são específicos da psicologia, quanto com base nos construtos e ou variáveis aos quais as dificuldades de aprendizagem foram associadas nos artigos aqui analisados (aspectos neuropsicológicos, processamento fonológico e auditivo, síndrome de asperger, processamento auditivo, habilidades sociais, dissociação ocular e manual, questões motoras, transtornos de atenção, nascimento não a termo, funções executivas e nível socioeconômico), já que também esses construtos e variáveis não são restritos aos psicólogos.

No que concerne a origem da produção, a exemplo de outros estudos e do observado por Serafin e Pereira (2015), houve a predominância de trabalhos realizados na região sudeste. Tais achados podem ser explicados pelo interesse na área e pelo fato de os principais centros de pesquisas em avaliação psicológica estarem concentrados principalmente nessa região do país (Lago, 2008), o que, apesar da atual disseminação de recursos humanos qualificados nesses centros por todo o país, pode se constituir como um fator limitante ou dificultador para a expansão desses conhecimentos e pesquisas por outras regiões. Fato este que pode ser minimizado com a ampliação de produções em autoria múltipla, conforme aqui observado (todos os artigos foram escritos por múltiplos autores), porém com incentivo do envolvimento de parcerias nacionais, que gerem, portanto, investigações conjuntas entre pesquisadores de diferentes regiões.

Para além do já descrito, chama a atenção o fato de que, dentre os 42 artigos analisados, apenas um teve adultos como amostra. Esse é um dado extremamente

preocupante, já que as dificuldades de aprendizagem impactam a vida e o percurso escolar dos sujeitos, tendendo a se prolongar e a acompanhar esses sujeitos ao longo de toda a sua vida (Galliano, Diegues, Marques & Correia, 2019; Leal, 2011). Corroborando o exposto, se por um lado Leal (2011), destaca que muitos adultos com dislexia conseguem êxito no ensino superior, mesmo com suas dificuldades na leitura e na escrita. Por outro, Barbosa e Furtado (2018) alertam que na maioria das vezes muitos adultos sequer sabem que apresentam déficits na aprendizagem apesar de sofrerem as consequências diariamente e conviverem com os rótulos de lentos, desatentos, entre outros, desde muito cedo.

Por fim, verificou-se que as produções foram, em sua maioria, desenvolvidas nos contextos escolares, tanto públicos quanto privados, e com o emprego de instrumentos psicométricos, sendo a escala WISC III (Wechsler, 2002) e o teste TDE (Stein, 1994) os mais utilizados, tal qual destacado também por Suehiro e Lima (2016). O dado de realização majoritária dos estudos no contexto escolar pode ser explicado pelo fato da escola ainda ser um dos principais ambientes em que as dificuldades de aprendizagem se expressam de forma primária. O emprego predominante dos testes padronizados indica esmero por parte dos pesquisadores nas avaliações realizadas, uma vez que ao empregarem técnicas com qualidades psicométricas comprovadas, conferem uma maior confiabilidade para as mesmas.

Considerações finais

Embora as queixas de dificuldades de aprendizagem sejam comuns no início do processo de escolarização, tais dificuldades e suas implicações podem se estender ao longo de toda a vida. Daí a importância de novos estudos não apenas com crianças e adolescentes, mas também com adultos que, conforme aqui verificado, podem estar marginalizados e desprovidos de oportunidades que lhes possibilitem um acompanhamento adequado.

Sendo assim, pesquisas que possibilitem a compreensão de como as dificuldades aparecem em cada fase da vida e como se caracterizam para cada sujeito são fundamentais para que se possa traçar uma intervenção adequada ao tipo de dificuldade e ao perfil de cada sujeito. Nesse sentido, do ponto de vista psicológico,

uma avaliação psicológica que vá além da investigação das defasagens escolares que possam interferir nesse processo de aprendizagem, contemplando aspectos emocionais, possíveis déficits comportamentais, além de características como autoconfiança, autoconceito, habilidades sociais, motivação e que considere também fatores externos ao sujeito, tais como o ambiente familiar, o ambiente laboral, a metodologia da instituição de ensino e questões culturais é fundamental. Uma avaliação realizada com base em preceitos técnico-científicos e pautada em fontes de informação distintas e reconhecidas cientificamente, certamente contribuiria para a redução da epidemia de diagnósticos precoces realizados por médicos e especialistas, que tem culminado em tratamentos medicamentosos os quais, em alguns casos, não seriam necessários ou poderiam se beneficiar de outros tipos de intervenções.

Diante do exposto, há que se ressaltar que o fato de os autores não usarem o descritor avaliação psicológica em artigos que tratam da temática, mesmo que no contexto da dificuldade de aprendizagem, o que também pode justificar a restrição da quantidade de artigos recuperados, se constitui como uma limitação importante do estudo. Acredita-se que alguns artigos possam tratar do tema, mas não foram recuperados por não empregarem os termos no título ou palavra-chave.

Outra limitação foi o fato de não inclusão de outros fatores nas análises, como descrição de raça/cor da população analisada e da avaliação dos objetivos dos estudos, o que permitiria verificar não apenas como os estudos de intervenção têm sido realizados, mas demonstrar como a avaliação pode gerar melhorias nas condições daqueles que apresentam dificuldades. Em acréscimo ao já sugerido, uma exploração mais detalhada das autorias múltiplas e das parcerias nacionais possibilitaria analisar se a disseminação de recursos humanos qualificados para as distintas regiões do país está acontecendo ou se teria chance de acontecer, em função do retorno dos pesquisadores para suas regiões de origem após sua qualificação profissional em grandes centros e, especialmente, na região sudeste.

Finalmente, sugere-se que sejam realizados novos estudos com a temática em outras bases de dados, visto que o presente estudo restringiu-se à base de dados da CAPES, assim como que estas pesquisas levem em consideração elementos específicos do contexto educacional. Ao buscarem sanar as lacunas e limitações aqui

apontadas, essas novas investigações permitirão que os pesquisadores disponham de mais informações e, tal como desejável, contribuam para o aprimoramento científico e das intervenções no trato das dificuldades de aprendizagem.

Referencias

- Ambiel, R. A. M., Pereira, C. P. S., & Moreira, T. C. (2015). Produção científica em avaliação psicológica no contexto educacional: enfoque nas variáveis socioemocionais. *Avaliação Psicológica*, 14(3), 339-346. doi.org/10.15689/ap.2015.1403.05
- American Psychiatric Association Division of Research. (2013). Highlights of changes from DSM-IV to DSM-5: Somatic symptom and related disorders. *Focus*, 11(4), 525-527. doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596.changes
- American Educational Research Association, American Psychological Association, and National Council on Measurement in Education (2014). *Standards for educational and psychological testing*. Washington DC: American Psychological Association.
- Azoni, C. A. S. (2017). Diagnóstico Diferencial dos Transtornos da Linguagem Escrita. In D. A. C. Lamônica, & D. B. Oliveira e Britto (Orgs), *Tratado de Linguagem: Perspectivas Contemporâneas* (pp. 91-105). Ribeirão Preto, SP: Book Toy.
- Back, N. C. F., Telaska, T. S., Damari, J. L., Dettmer, C. C., Silva, S. V., Riechi, T. I. J. de S., & Crippa, A. C. de S. (2020). Modelo de avaliação de transtornos de aprendizagem por equipe interdisciplinar. *Revista Psicopedagogia*, 37(112), 37-51. doi.org/10.5935/0103-8486.20200003
- Barbosa, C. A. C., & Furtado, G. D. (2018). Dificuldades de aprendizagem em adultos: psicoandragogia como estratégia para propiciar uma melhor aprendizagem. *Environmental Smoke*, 1(2), 50-59.
- Batista, C. G., Cardoso, L. M., & Santos, M. R. D. A. (2006). Procurando" botões" de desenvolvimento: avaliação de crianças com deficiência e acentuadas dificuldades de aprendizagem. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 11(3), 297-305. doi.org/10.1590/s1413-294x2006000300007
- Cosenza, R. M., & Guerra, L. B. (2011). *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Capellini S. A., Germano, G. D., Cunha, V. L. O. (2010). *Transtornos de aprendizagem e transtornos da atenção*. São José dos Campos, SP: Pulso Editorial.

- Ciasca, S. M., Rodrigues, S. D., Azoni, C. A. S., & Lima, R. F. (2015). *Transtornos de aprendizagem: neurociência e interdisciplinaridade*. Ribeirão Preto, SP: Book Toy.
- Cunha, J. A. (2001). *Manual da versão em português das Escalas Beck*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Oliveira, M. S., Rigoni, M., S., Andretta, I., & Moraes, J. F. (2004). Validação do Teste Figuras Complexas de Rey na população brasileira. *Avaliação Psicológica*, 3(1), 33-38.
- Dias, N. M., & Seabra, A. G. (2019). Avaliação neuropsicológica e seu papel no direcionamento da intervenção. In: C. O. Cardoso e N. M. Dias (Orgs.), *Intervenção neuropsicológica infantil: da estimulação precoce-preventiva à reabilitação* (pp. 27-68). São Paulo, SP: Pearson.
- Galliano, L. M., Diegues, L., Marques, M. Z., & Correa, B. A. (2019). Avaliação psicológica e dificuldades de aprendizagem: Aspectos emocionais e comportamentais como influência no desempenho escolar. Anais do XII Congresso de Psicologia da UNIFIL. Centro Universitário Filadélfia.
- Lago, V. D. M. (2008). *As práticas em avaliação psicológica nos casos de disputa de guarda de filhos no Brasil* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12595/000622268.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Leal, F. (2011). *O impacto das dificuldades de aprendizagem na trajetória escolar individual: Estudo longitudinal numa amostra de adultos disléxicos* (Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra).
- Lima, T. C. F. de, & Pessoa, A. C. R. G. (2007). Dificuldade de aprendizagem: principais abordagens terapêuticas discutidas em artigos publicados nas principais revistas indexadas no LILACS de fonoaudiologia no período de 2001 a 2005. *Revista CEFAC*, 9(4), 469-476. doi: 10.1590/S1516-18462007000400006
- Melo, M. R. A. (2015). *Desenvolver: Um programa de avaliação e intervenção neuropsicológica para crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem*. Curitiba, PR: CRV. doi.org/10.24824/978854440680.9

- Meira, M. E. M. (2012). Para uma crítica da medicalização na educação. *Psicologia Escolar e Educacional*, 16(1), 136-142.
- Pires, A. B. C., & Simão, A. N. de P. (2017). Avaliação de crianças com indicação de dificuldades de aprendizagem pelo instrumento NEUPSILIN-Inf. *Revista Psicopedagogia*, 34(104), 148-157.
- Raven, J., Raven, J. C., & Court, J. H. (1993). *Manual das Matrizes Progressivas de Raven: Escala especial* (L. A. Angelini, I. C. B. Alves, E. M. Custódio, W. F. Duarte e J. L. M. Duarte, Trads. e adaptação). São Paulo, SP: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Reppold, C. T., Zanini, D. S., & Noronha, A. P. P. (2019). Compêndio de avaliação psicológica. In: M. N. Baptista, M. Muniz, C. T. Reppold, C. H. S. da S., Nunes, L. de F. Carvalho, R. Primi, ... L. Pasquali (Orgs.), *O que é avaliação psicológica?* (pp. 15-28). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Sabatés, A. L., Lamônica, D. A. C., Perissinoto, J., Brêtas, J. S., Silva, M. G. B., Rezende, M. A., ... Isotani, S. M. (2013). *Teste de triagem do desenvolvimento Denver II: adaptação transcultural para a criança brasileira*. Com autorização do autor Frankenburg. São Paulo, SP: WK.
- Schelini, P. W., Deffendi, L. T., Fujie, M. A., Boruchovitch, E., & Freitas, M. F. R. L. (2016). Avaliação do monitoramento metacognitivo: análise da produção científica. *Avaliação Psicológica*, 15(esp), 57-65. doi.org/10.15689/ap.2016.15ee.06
- Serafin, E. C. B., & Pereira, A. S. (2015). Dificuldades de aprendizagem no contexto das produções acadêmicas brasileiras (2001-2011). *Roteiro*, 40(2), 419-436. doi.org/10.18593/r.v40i2.6887
- Silva, G. D. O. L., & Wechsler, S. M. (2014). Produção científica sobre estilos cognitivos. *Acta Científica: Ciências Humanas*, 1(18), 9-21.
- Siqueira, C. M., Lodi, D. F., Alves, L. M., & Ferreira, M. do C. M. (2020, 10 de Maio). Dificuldade de aprendizagem escolar: Como abordar? [Blog da Sociedade Mineira de Pediatria]. Disponível em <http://blog.smp.org.br/dificuldade-de-aprendizagem-escolar/>

- Stein, L. M. (1994). *TDE: Teste de Desempenho Escolar: Manual para aplicação e interpretação*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Suehiro, A. C. B., Gaino, S. B., & Meireles, E. (2008). Produção científica sobre o Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender entre 1999 e 2008. *Psic: revista da Vetor Editora*, 9(2), 173-181.
- Suehiro, A. C. B., & Lima, T. H. de (2016). Instrumentos usados na avaliação cognitiva no ensino fundamental: análise da produção científica. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 15(2), 67-76.
- The Psychological Corporation (1999). *Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence Manual*. San Antonio: Psychological Corporation.
- Wechsler, D. (2002). *WISC-III: Escala de Inteligência Wechsler para Crianças: Manual*. (3ª ed). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Wechsler, S., & Schelini, P. W. (2002). Validade do desenho da figura humana para avaliação cognitiva infantil. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 1(1), 29-38.
- Witter, G. P. (1999). Metaciência e leitura. In G. P. Witter (Org.), *Leitura: textos e pesquisas* (pp. 13-22). Campinas, SP: Alínea.